



Das ruas e salões para as salas de concerto: Um estudo sobre a transição do frevo para o contexto de música de concerto por meio da obra do Maestro Duda

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA ou SIMPÓSIO: COMUNICAÇÕES ORAIS E PÔSTERES POR SUBÁREA

Auciran Roque da Silva
UFRN-auciran.silva@belojardim.ifpe.edu.br

Ranilson Bezerra de Farias
UFRN-ranilsonfarias@gmail.com

Resumo. O frevo é um gênero musical que surgiu entre o final do século XIX e início do século XX na cidade do Recife, fruto do repertório tocado pelas bandas militares atuantes naquela época. Nessa direção, o presente artigo consiste em realizar um levantamento de literatura relacionada ao frevo para uma proposta de pesquisa que investigará como se deu a transição dele como música que nasce na rua (OLIVEIRA, 1971, p.11) e vai para um ambiente concertístico, levando em consideração a obra do Maestro José Urcisino da Silva (Duda). Em meio a essa discussão, autores como Cardoso (2009), Farias (2002) e Saldanha (2001) nos darão suporte, por meio de seus catálogos de obras do Maestro, para a referente investigação. Conforme a perspectiva metodológica de Minayo (1994), faremos uma abordagem quantitativa e qualitativa.

Palavras-chave. Frevo. Música de Concerto. Transição.

Title. **From the street to the concert hall: A study on the transition from frevo to the context of concert music through the work of Maestro Duda**

Abstract. Frevo is a musical genre that emerged between the end of the 19th century and the beginning of the 20th century in the city of Recife, as the result of the repertoire played by military bands active at that time. In this sense, the present article consists of conducting a survey of literature related to frevo for a research proposal that will investigate how the transition occurred as music born on the street (OLIVEIRA, 1971, p.11), and goes to a concert environment, taking into account the work of Maestro José Urcisino da Silva (Duda). In the midst of this discussion, authors such as Cardoso (2009), Farias (2002) and Saldanha (2001), will support us through their catalogs of Maestro's works, for the related investigation. According to the methodological perspective of Minayo (1994), we will make a quantitative and qualitative approach.

Keywords. Frevo. Concert music. Transition.

1. Introdução

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida na Escola de Música da UFRN, cujo objetivo, como o título sugere, é traçar a trajetória percorrida pelo frevo desde o seu nascimento até a sua inserção nas salas de concerto, levando em consideração unicamente a obra do maestro Duda. É importante para o músico performer a compreensão acerca desse fenômeno que retrata a transição e como foi inserido esse gênero em um ambiente concertístico, cujo desdobramento foi ampliar o repertório para grupos musicais de um modo geral, assim como, o repertório solista, sobretudo para os instrumentos de metais.

Nesse sentido, o trabalho do maestro Duda mostra-se de grande importância pela sua qualidade e reconhecimento, por parte da classe artística, e por intermédio de observações preliminares, podemos sugerir que ele vem a ser um dos pioneiros a levar o frevo para o contexto das salas de concerto.

Tomando como base os escritos de Oliveira (1971), o frevo nasceu nas ruas do Recife de forma espontânea, fruto do repertório tocado pelas bandas de música atuantes no cenário musical do final do século XIX e início do século XX e da dança (ginga) dos capoeiras. Para se chegar à denominação que conhecemos hoje, a palavra frevo passou por modificações como: ferver, frever, frevura, dentre tantas variantes que culminaram na palavra frevo, que foi utilizada de forma definitiva na primeira década do século XX, mais precisamente no dia 12 de fevereiro de 1908, quando saiu uma nota no “Jornal Pequeno” anunciando a nova sensação do carnaval, o frevo.

A prática de utilização de elementos folclóricos para compor música de concerto é bastante antiga, ela é notória nas “Suítes Francesas” de Johan Sabastian Bach, e nas “Polonaises” de Frederic Chopin. O compositor Dvorák, por exemplo, quando esteve nos Estados Unidos em 1890, sugeriu aos compositores locais que buscassem na música indígena inspiração para compor suas obras (GRIFFITHS, 1987).

Na música contemporânea, compositores encontraram no folclore popular um campo vasto de material para aplicar em suas obras. É nesse sentido que gêneros musicais da música pernambucana, em especial o frevo, têm despertado cada vez mais o interesse por parte dos compositores e performers. Com isso, esse gênero tem sido aprimorado e divulgado não só no contexto das ruas, como foi em sua origem, mas em outros diversos espaços, como nas salas de concerto, onde músicos e compositores têm abordado esse gênero a partir de um viés concertístico.

Nessa perspectiva, compositores de frevos, fizeram com que esse gênero chegasse a atingir um público ainda maior, tanto no Brasil quanto no exterior. Além disso, esses compositores podem ter contribuído com a transição do frevo de rua para a música de concerto. Nesse contexto, podemos citar as seguintes composições: Os frevos das suítes Nordestina e Pernambucana nº 2 para piano e orquestra de Guerra-Peixe; a suíte Nordestina para piano de Lourenço da Fonseca Barbosa (Capiba); a Fantasia Carnavalesca de Clóvis Pereira; as pequenas peças de câmara do maestro Dimas Sedícias; dentre outras. Destacam-se entre as obras de música de concerto inspiradas pelo gênero frevo, do compositor e arranjador José Urcisino da Silva, as Suítes Nordestina e Pernambucana de Bolso; Músicas para Metais 1, 2 e 3; Concertino

para Trompete e Piano; a Fantasia para Trompete e Trombone; “Marquinhos no Frevo”, segundo movimento das “Duas Danças” para trombone e piano; entre outras.

Faremos um levantamento das obras do Maestro Duda que atendem as prerrogativas desta pesquisa, para Orquestra Sinfônica, Banda Sinfônica, para solistas e grupos em geral, em ordem cronológica, buscando compreender como se deu a transição do frevo para o contexto de música de concerto na obra do referido maestro. Ainda estudaremos sobre o sexteto de metais e percussão Brasil, principal divulgador da produção concertística do compositor, tanto no Brasil como no exterior, na tentativa de embasar a hipótese que permeia este artigo.

2. A obra do maestro Duda

Sabemos que nos dias atuais, a música popular e folclórica com seus elementos rítmicos, melódicos e harmônicos, são largamente utilizados para a construção e composição da música de concerto. Dessa forma, constata-se que a música chamada erudita brasileira, em grande parte tem sua inspiração nestas duas vertentes.

Essa prática de construção de música de concerto tendo como inspiração a música popular e folclórica é refletida na obra de vários compositores pelo mundo, muitos deles se apoiaram e se apoiam em elementos extraídos desse universo. Foi assim que o compositor Béla Bartók fundamentou sua arte musical por meio da música folclórica da Hungria. Como diz Griffiths:

Bartók integrou-se assim ao movimento geral de afastamento da harmonia diatônica e da estabilidade rítmica, tomando por guia a antiga música folclórica da Hungria. Foi também nesta fonte que ele aprendeu, como reconheceria, “a arte de expressar qualquer ideia musical com a mais elevada perfeição, da forma mais concisa e utilizando os meios mais simples e diretos”(GRIFFITHS, 1998, p. 55).

Nesse sentido, a obra do maestro Duda tem sido fundamentada na cultura musical pernambucana, e na busca por elementos folclóricos da região para elaboração de sua música de concerto. Podemos observar, de uma forma geral em seu trabalho, que o maestro Duda não abre mão da utilização de elementos da cultura popular de sua terra. Suas peças, em suas estruturas formais, possuem movimentos compostos por gêneros da cultura popular e do folclore brasileiro, tais como: Maracatu, Baião, Coco de Roda, Ciranda, Caboclinho, Toada e o frevo de rua, gênero mais presente em sua obra. Sobre isso nos informa Farias:

De todos os gêneros que permeiam a obra desse compositor, o que aparece em maior número sem dúvida, é o Frevo-de-rua, que influenciou compositores de várias

gerações. O maestro Duda utiliza esse gênero tanto na sua tradicional orquestra de frevos, quanto nos grupos de caráter erudito como a orquestra sinfônica e o quinteto de metais. Esse procedimento mostra que o compositor transita com facilidade entre mundos distintos e com características muito diferentes, aplicando uma linguagem musical diferenciada, baseada em elementos populares e utilizando-se de grupos das mais variadas formações para, através deles, expressar suas ideias composicionais. (FARIAS, 2002, p. 45).

É importante destacarmos que o frevo, apesar de ter nascido na rua, passou um importante período sendo objeto de entretenimento nos salões dos clubes sociais, onde o frevo-canção, modalidade de frevo com letra, reinou nesses ambientes festivos. Alguns compositores como Nelson Ferreira e Lourenço da Fonseca Barbosa (Capiba) nos deixaram grandes sucessos como: Chora Palhaço (1939) e Ciranda no Carnaval (1970); e Cala a boca menino (1966); Oh Bela (1970) e Trombone de Prata (1979) respectivamente. (FARIAS, 2002, p. 49).

Segundo o maestro Duda, em entrevista concedida a Farias (2002), sua primeira composição, quando ainda morava em sua Cidade natal, Goiana-PE, foi o frevo chamado “Furacão”, quando tinha 10 anos de idade, portanto, entre os anos de 1945 e 1946. Em 1958, o maestro Duda formou sua primeira orquestra de frevo, para tocar no carnaval em João Pessoa-PB, no clube Astrea, de 1958 a 1965, dando início a um período de atuação nos carnavais dos clubes.

Em determinada ocasião, o pesquisador Marcos Pereira convidou o maestro Duda para organizar uma orquestra para realização de dois Shows, um em Recife e o outro em São Paulo. Sobre esse acontecimento nos diz o maestro Duda:

Em 1974, Marcos Pereira, um pesquisador que lançou uma série de discos com as músicas regionais, veio aqui para fazer uma gravação com o quinteto violado, queria levar uma orquestra para São Paulo para fazer uma apresentação ao vivo. Primeiro foi feito aqui um show, ele disse, “Olha Duda a gente quer os melhores arranjadores e os melhores músicos, você é a pessoa indicada para isto, vamos fazer?” Eu disse vamos... O espetáculo foi no começo de Janeiro no teatro Santa Isabel, e lotou. Este show foi gravado ao vivo e feito o disco, que se chamou “Frevo ao Vivo” e ele (Marcos Pereira) disse, agora vou levar todos para São Paulo, fez o show no Tuca (teatro), foi gente pelo ladrão. Foram o quinteto violado, Ray Miranda, Zélia Barbosa... (SALDANHA, 2001, p. 121).

Podemos observar, por meio dessa narrativa histórica, que o gênero frevo após ter passado pelos salões dos clubes, agora é inserido no teatro, por intermédio de apresentações envolvendo diretamente a figura do maestro Duda.

Em conformidade com a catalogação realizada por Farias (2002), a primeira obra do maestro Duda para orquestra sinfônica foi a Suíte Nordestina (1960), com versão para banda de 1991, essa peça tem como último movimento o frevo “Nordeste”. A partir daí, o maestro

Duda adotou a prática de terminar a maior parte de suas composições com um movimento rápido caracterizado pelo frevo.

Ainda no universo da Suíte, de acordo com Saldanha (2001), em 1965 o maestro Duda compôs uma peça musical para banda de música, a qual sua estrutura formal deu também o nome à obra. Trata-se da “Suíte”, título original da Suíte Pernambucana de Bolso, título esse que, a posteriori, foi sugerido pelo renomado poeta Aldemar Paiva, pelo fato de a peça ter formalmente quatro pequeninos movimentos, dentre os quais está presente, como movimento final, o frevo “Cara Lisa” de 1963 (FARIAS, 2002, p. 115). A mais recente das Suítes do maestro Duda é a “Suíte Recife” de 1982, a qual possui como último movimento o frevo “Meyse” de 1970.

Foi na década de 70, quando voltou de uma temporada de trabalho em São Paulo-SP, que a produção do Maestro Duda, por assim dizer, intensificou-se e foi direcionada para a música de concerto. Nesse período, de acordo com Farias (2002), foi composta a “música para metais nº 1” de 1970, a pedido do professor de trombone e compositor Gilberto Gagliardi, e algumas das pequenas peças que seriam utilizadas como movimentos nas Suítes, Fantasias e Concertinos, escritas para grupos de metais, quinteto de metais e para solistas acompanhados pelo piano. É nesse período que Duda compõe os frevos denominados “Familiar”.

A partir da década de 80, quando, de acordo com Farias (2002), o frevo em sua trajetória histórica retorna à rua, o trabalho de música de concerto do maestro Duda ganha vulto internacional e com isso, a divulgação do gênero frevo como música popular que se transfere por meio das peças especificamente escritas para instrumentos de metais, para o contexto concertístico, torna-se uma realidade em seu trabalho. Esse fenômeno carece de mais estudos, porém, as evidências nos mostram que as obras de Duda específicas para os instrumentos de metais como solistas podem ter sido executadas inicialmente nas salas de concerto internacionais, visto que algumas de suas peças de música de câmara foram dedicadas a Nailson Simões¹ e Radegundis Feitosa², os quais estrearam as obras a eles dedicadas respectivamente no período em que estiveram nos Estados Unidos, por ocasião da capacitação de mestrado e

¹ **Nailson de Almeida Simões (1956 ?-)** - Mestre em música com especialidade em Trompete pela *New England Conservatory of Music* (1986) e Doutor em música e artes pela *Catholic University of America* (1991), foi integrante fundador do Sexteto de Metais e percussão *Brassil*. É Professor aposentado de trompete da Universidade Federal do Estadual do Rio de Janeiro (UNIRIO) (SIMÕES, 2020).

² **Radegundis Feitosa Nunes (1962 - 2010)** - Mestre em música/Trombone Performance, pela *Julliard School* (1987) e Doutor em música/Trombone Performance pela *Catholic University of America* (1991). Foi membro fundador do Sexteto de metais e percussão *Brassil*, *Brazilian Trombone Ensemble*, e atuou como 1º trombone da Orquestra sinfônica da Paraíba e como Professor de trombone da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (NUNES,2010).

doutorado. Em entrevista concedida a Cardoso (2009), o maestro Duda relata que compôs uma valsa em 1983 para uma de suas netas para presentear-lá em seu aniversário. Posteriormente, o trombonista Radegundis Feitosa a gravou como primeiro movimento das “Duas Danças” para trombone e piano, junto com a pianista Maria Tereza Madeira no álbum “Trombone Brasileiro”, e é aí que foi inserida a obra “Marquinhos no frevo” como segundo movimento, peça essa composta em 1984 (FARIAS, 2002, p. 86).

Ainda, segundo relatos do Maestro Duda a Cardoso (2009), em 1986, sua filha Mariluce Moura lhe fez um pedido para compor uma peça para trompete e piano, foi quando surgiu o primeiro movimento da “Suíte Brassil”, assim denominada pelos membros do grupo de mesmo nome. O último movimento dessa suíte é o frevo “Lucinha no Frevo” de 1970, música dedicada a Mariluce Moura.

Algumas formações instrumentais tiveram espaço na obra do Maestro Duda, entre elas, o grupo de metais³. Segundo Farias (2002), para essa formação de grupo de metais, Duda compôs três obras chamadas “músicas para metais” Nº 1 de 1970; Nº 2 de (s.d.); e a Nº 3 de 1990, as quais, em suas estruturas têm como último movimento os respectivos frevos: “Junior” de 1970, “Estação do frevo” de 1990 e “Phillipe no frevo” de 1992.

Outra forma musical presente na obra do Maestro Duda é a “Fantasia”. Duas obras foram catalogadas por Farias (2002), são elas: Uma Fantasia Brasileira (s.d.) e a Fantasia para trompete e trombone “Toada” (1994), escritas originalmente para grupo de trompetes e quinteto de metais e percussão respectivamente. Nessas obras, Duda inseriu os frevos: Marcela (1986) em “Uma Fantasia Brasileira” e Cidadão Frevo de 1994 na “Fantasia para trompete e trombone”.

O Concertino também ocupou espaço na obra do compositor, com destaque para o concertino para trompete e piano, obra que contém o frevo como um de seus movimentos.

As obras do Maestro Duda citadas neste trabalho se referem às peças de música de concerto que contêm o frevo em um de seus movimentos. Essas obras foram difundidas por meio do Sexteto Brassil, grupo que gravou grande parte do trabalho do referido compositor. Algumas peças foram originalmente escritas para a formação do Sexteto, sendo que outras foram transcrições de formações instrumentais diferentes, sendo esse um procedimento comum utilizado pelo compositor. Em trabalho mais recente, o maestro Duda compôs em 2018, a obra

³ O grupo de metais é formado por quatro Trompetes em Bb, 4 Trombones, 4 Trompas em Fá, Tuba em Dó, pratos, bumbo e caixa clara. (FARIAS, 2002, p. 112).

Fantasia Pernambucana, publicada nos Estados Unidos e dedicada ao seu Neto Nairam Simões (LOPES, 2016).

3. O Sexteto “Brassil” como instrumento de divulgação da Obra do Maestro Duda

Para a divulgação da obra do maestro Duda relacionada ao frevo, em seu período de transição para o contexto de música de concerto, mais especificamente para música de câmara, o Sexteto Brassil foi o principal e mais importante grupo a se encarregar dessa tarefa, pois o grupo gravou alguns trabalhos fonográficos de música de câmara, em que a obra do maestro Duda foi bastante contemplada (FARIAS, 2002).

Em entrevista ao projeto “Memória Brasileira” (registrado no DVD “Um sopro de Brasil”), o trombonista ex-membro do Sexteto de metais e percussão “Brassil” e ex-professor da UFPB, Radegundis Feitosa ressaltou que:

A organização das escolas de música no Brasil ainda é uma coisa (...) nós estamos começando a se organizar agora (...) não é?, e (...) e é muito importante que a gente já comece com um discurso forte, não é? Dizendo as pessoas: Olha, a nossa música erudita é essa aqui (...) nós temos que fazer dessa música aqui a música erudita nossa, não é? Como os europeus fizeram dos alemães, dos gíngues, dos courantes deles (...) a música... eles partiram daí, a gente também partir do frevo, do maracatu, do baião (...) é (...) eu acho que é um ponto de partida importante (...).
(NUNES, s.d, informação verbal)⁴

Como podemos observar, o professor Radegundis Feitosa também compartilhava a ideia de se produzir uma música erudita no Brasil baseada nos nossos gêneros e ritmos. Nesse sentido, como divulgador dessa ideia, ele foi um dos músicos que, a partir do seu próprio trabalho como solista e membro do Sexteto Brassil, nos deixaram uma importante contribuição. Notamos, pois, que as composições de Duda, principalmente as que foram dedicadas e direcionadas ao Sexteto Brassil, tomaram um rumo em direção às salas de concerto. Essas são marcadas por características muito fortes da cultura popular, principalmente do frevo, gênero presente em quase todas as peças de música de concerto que o maestro compôs até então. É importante salientar que a obra de música de câmara do referido Maestro, interpretada e divulgada pelo Sexteto Brassil, contribuiu para a ampliação e consolidação do repertório de música de concerto para os instrumentos de metais. Segundo Valmir Vieira, tubista do Sexteto Brassil, em entrevista a Farias (2002), diz que 60% do repertório do grupo são composições e

⁴ Trecho do DVD Sopros do Cerrado disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=is0A10J9w0o>

arranjos do maestro Duda, por essa razão, o grupo acaba se tornando o maior divulgador de sua obra.

O Sexteto Brassil gravou três trabalhos de música de câmara, os quais serviram de veículo divulgador da obra do Maestro Duda, são eles: Brassil toca Brasil; *Brassil Plays Brazil* (1985), uma homenagem ao aniversário de 60 anos de Duda, e o álbum “Brasileiro”. É a partir desses trabalhos do Sexteto Brassil que a obra de música de câmara para instrumentos de metais do maestro Duda ganha notoriedade no Brasil e no exterior. Em entrevista a Farias (2002), o Professor e atual trompetista do grupo, Ayrton Benck, diz o seguinte sobre o sucesso e relevância da obra de Duda no exterior:

Nos Estados Unidos, as pessoas gostam, levanta, entendeu? Levanta muito a plateia entendeu? As pessoas gostam, os alunos de trompete vieram depois comentar, que a gente tocou em Boston, as pessoas comentaram, Duda é fantástico, não é? (...) Você pode tocar vários arranjos, mas quando você toca o Duda, a vibração é diferente, o público responde diferente. Em Belém, São Paulo, tudo quanto é lugar as pessoas adoram. (BENCK FILHO, 2001, informação verbal)⁵.

4. Considerações finais

A produção musical do Maestro Duda voltada para o frevo se divide entre dois eixos no decorrer da sua trajetória artística, um desses eixos dedica-se à música popular como objeto dos carnavais de rua, que vai até aos clubes. O outro eixo dedica-se à música chamada por Andrade (1971) de música artística, de concerto, que vem sugerindo elementos da cultura popular, extraídos de manifestações das ruas, principalmente na música e na dança, para se fazer música de concerto direcionada para instrumentos de metais, nos quais está concentrada em maior número a sua obra de música de câmara.

Fizemos uma investigação baseada na catalogação e entrevista realizada por Farias (2002) a Duda, bem como as entrevistas do maestro concedidas a Saldanha (2001) e Cardoso (2009), para chegarmos a uma hipótese norteadora deste trabalho. Porém, sabemos que a pesquisa não apresenta ainda embasamento suficiente, visto que se trata de um estudo em andamento que tenta trazer à baila como se deu a transição do frevo de rua, passando pelos clubes, para as salas de concerto. Entretanto, podemos observar a partir dos dados levantados, que é possível traçar um percurso feito pelo frevo, por intermédio da obra do maestro Duda, desde as ruas até as salas de concerto. Mesmo mostrando um fenômeno que também pode ser observado a partir da contribuição de outros grupos musicais e compositores, ressaltamos aqui,

⁵ Ayrton Benck em entrevista a Farias (2002) em 24/01/2001- FARIAS,2002, p. 34.



que esta pesquisa se restringirá somente à obra do referido artista. Dessa forma, realçamos ainda mais a importância do Maestro Duda e a sua contribuição para a música de concerto, enfatizando seu estilo composicional único, expresso aqui por meio de uma de suas principais características, que é a utilização do gênero frevo, que traduz um clima de vigor à sua obra.

Referências

BRASSIL toca Brasil. José Ursicino da Silva (Duda) (Compositor). Nailson Simões (Intérprete e Trompete). Anor Luciano (Intérprete e Trompete). Cisneiro Andrade (Intérprete e Trompa). Radegudis Feitosa (Intérprete e Trombone). Valmir Vieira (Intérprete e Tuba). João Pessoa-PB: COMEP, 1992. [CD]. [Série régia música vol. V].

BRASSIL *play Brazil: Brass music from Northastern Brazil*. Adail Fernandes (Compositor). Dimas Sedícias (Compositor). José Alberto Kaplan (Compositor). José Ursicino da Silva (Duda) (Compositor). Nailson Simões (Intérprete e Trompete). Ayrton Benck (Intérprete e Trompete). Cisneiro Andrade (Intérprete e Trompa). Radegudis Feitosa (Intérprete e Trombone). Valmir Vieira (Intérprete e Tuba). João Pessoa, PB: Nimbus Records, 1995. [CD].

CARDOSO, Antonio Marcos Souza. *O Brassil e a música do maestro Duda para quinteto de metais – Uma abordagem interpretativa*. 2002. 167 f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

FARIAS, Ranilson Bezerra de. *Maestro Duda: A Vida e a obra de um compositor da terra do frevo*. 2002. 181 f. Dissertação (Mestrado em Artes – Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2002.

GRIFFITHS, Paul. *A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2011.

LOPES, Maico V. Música brasileira para grupo de trompetes: Um repertório em construção. *In: SIMPÓSIO EM PRÁTICAS INTERPRETATIVAS UFRJ-UFBA*, 1., 2014, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2016. p. 167-172. Disponível em: <http://promus.musica.ufrj.br/index.php/component/k2/item/116-anais-novembro-de-2014>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília. S. (org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NUNES, Radeguindis Feitosa. [Trecho da entrevista cedida ao projeto Sopro do Serrado]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=is0A10J9w0o>. Acesso em: 20 out. 2020.

OLIVEIRA. Valdemar de. *Frevo, Capoeira e “Passo”*. Recife: Ed. Companhia, 1971.

SEXTETO Brassil Brassileiro: *Brass music from Northastern Brazil*. Adail Fernandes (Compositor). Dimas Sedícias (Compositor). Egberto Gismonti (Compositor). Flávio Fernandes Lima (Compositor). Gilberto Gagliardi (Compositor). José Alberto Kaplan (Compositor). José Ursicino da Silva (Duda) (Compositor). Lindembergue Cardoso (Compositor). Nando Carneiro (Compositor). Nailson Simões (Intérprete e Trompete). Ayrton Benck (Intérprete e Trompete). Cisneiro Andrade (Intérprete e Trompa). Radegudis Feitosa (Intérprete e Trombone). Valmir Vieira (Intérprete e Tuba). Monmouth, UK: Nimbus Records, 1996. [CD].

SALDANHA, Leonardo Vilaça. *Elementos estilísticos tipicamente brasileiros na “Suíte Pernambucana de Bolso” de José Ursicino da Silva (Maestro Duda)*. 2001. 129 f. Dissertação (Mestrado em Artes – Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2001.

Notas

¹ **Nailson de Almeida Simões (1956 -)** - Mestre em música com especialidade em Trompete pela *New England Conservatory of Music* (1986) e Doutor em música e artes pela *Catholic University of America* (1991), foi



integrante fundador do Sexteto de Metais e percussão *Brasil*. Atualmente é professor de trompete da Universidade Federal do Estadual do Rio de Janeiro (UNIRIO) (SIMÕES, 2020).

² **Radegundis Feitosa Nunes (1962 - 2010)** - Mestre em música/Trombone Performance, pela *Julliard School* (1987) e Doutor em música/Trombone Performance pela *Catholic University of America* (1991). Foi membro fundador do Sexteto de metais e percussão *Brasil*, *Brazilian Trombone Ensemble*, Orquestra sinfônica da Paraíba e professor de trombone da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (NUNES, 2010).

³ A formação do grupo de metais: 4 trompetes Sib, 4 trombones, 4 trompas em Fá, Tuba em Dó, Tímpanos, Pratos, Bumbo e Caixa Clara. (FARIAS, 2002, p. 112).

⁴ Trecho do DVD Sopros do Cerrado disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=is0A10J9w0o>.

⁵ Ayrton Benck em entrevista a Farias (2002) em 24/01/2001- FARIAS, 2002, p. 34.